

AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO E DESEMPENHO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO A UM CURSO MODALIDADE EAD SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE HEMODERIVADOS

Caio Sussumu De Macedo Motoyama ¹

Cintia Casagrande ²

Ana Carolina Buzzo Chemin ³

Maria Isabel Sampaio Carmagnani⁴

Luiza Hiromi Tanaka ⁵

Introdução: A administração de hemocomponentes têm sido reconhecida como estratégia importante para realização de vários tratamentos clínicos, além de transplantes, quimioterapias e diversas cirurgias. Mesmo que novos tratamentos de saúde venham sendo desenvolvidos em todo mundo, com expressivos progressos, ainda não se encontrou meio para substituir o sangue humano para fins terapêuticos⁽¹⁾. Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 306/2006, o enfermeiro tem como competência e atribuição as atividades de: “planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos hemoterápicos e de enfermagem nas unidades, visando a assegurar a qualidade do sangue e hemocomponentes/hemoderivados coletados e transfundidos”⁽²⁾. O trabalho da enfermagem é confrontado com a necessidade de atualização do conhecimento acerca da terapia com sangue, seus hemocomponentes e hemoderivados, mantendo padrão de qualidade crescente⁽³⁾. A conduta do enfermeiro intensivista nas reações é primordial para evitar a piora do quadro clínico em pacientes críticos. Os protocolos definem as condutas a serem adotadas frente às reações transfusionais de diferentes causas, pois muitos fatores são de responsabilidade da equipe hospitalar como erros de identificação de pacientes, amostras ou produtos e utilização de insumos inadequados⁽⁴⁾. Dessa forma, a Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo em parceria com o Departamento de Informática em Saúde (DIS) desenvolveu uma ferramenta de capacitação intitulada “ Programa de Educação Permanente Online”, a fim de capacitar e promover uma maior adesão dos profissionais de saúde a boa prática da assistência ao paciente, através de cursos sobre os mais variados temas. O aprendizado nas organizações tem como objetivos servir às metas e às necessidades corporativas e, normalmente, de aumentar a produtividade, o lucro e a eficiência. Portanto, nesse novo enfoque, o resultado desejado do treinamento não é mais a conclusão de um curso

1 . Enfermeiro, Mestre. Preceptor da residência multiprofissional da UNIFESP. Professor do Centro Universitário Anhanguera .

2. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo.

3. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo. E-mail: carolis@hotmail.com

4 . Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Membro do GEPAG e Diretora de Enfermagem do Hospital São Paulo.

5. Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP e membro GEPAG / UNIFESP

formal, mas o aprender fazendo, desenvolver a capacidade de aprender e dar continuidade a esse processo quando voltar ao trabalho⁽²⁾. Apesar dessa importância, a implementação do EAD na instituição de saúde de cunho público é desafiador, pois na vertente da ação educativa, os recursos tecnológicos são escassos e a gestão de pessoas, especialmente no corporativo da enfermagem, verifica-se a dificuldade de acesso tanto pelos conhecimentos e habilidades tecnológicos limitados da geração mais “antiga” como a falta de cultura para essa estratégia de educação corporativa. Nesse aspecto, a diretoria de enfermagem do Hospital São Paulo realizou essa implementação há dois anos com envolvimento dos gestores e têm necessidade de avaliar como está a participação desses profissionais quanto à adesão e o desempenho nessa atividade educativa. Assim terá condições de suprir as necessidades de quem normalmente realiza o treinamento como àqueles que encontram dificuldades para alcançar esse objetivo. **Objetivo:** Verificar a adesão e desempenho dos enfermeiros de um Hospital Universitário a um curso modalidade EAD sobre a administração de hemoderivados. **Método:** Pesquisa exploratória, descritiva e correlacional na abordagem quantitativa dos dados. Foram incluídos no estudo os registros da instituição em relação à participação dos enfermeiros e suas notas, da unidade de UTI da Clínica Médica. **Resultados:** O curso administração de hemoderivados foi composto por sete itens, que são descritos a seguir: protocolo, aula interativa, material complementar, orientação, referências, atividade e orientação. Houve uma desproporcionalidade entre o valor médio do número de acessos às atividades ou tópicos de curso, quando correlacionamos com o valor da média na avaliação final obtida pelos enfermeiros da UTI da Clínica Médica. Quando comparamos as atividades realizadas no curso, observamos que os enfermeiros de maneira geral tiveram uma baixa aderência refletida através de poucos acessos aos tópicos de curso, obtiveram uma média de acesso às atividades de (53%), mas a média de notas finais após avaliação dos Enfermeiros foi considerada alta (9,86 pontos). O total de acessos para a avaliação do curso também foi bem heterogêneo, em alguns casos alcançou o dobro de acessos, correlacionando entre os indivíduos. Contudo, isso não significa necessariamente tentativa para a nota, mas apenas acesso a avaliação. Apesar do bom desempenho global dos enfermeiros no curso, a baixa adesão às atividades propostas pelo curso pode indicar que de certa forma a proposta de educação permanente usando EAD como ferramenta de intervenção educativa pode não ter tido a efetividade sugerida pela média final obtida pelos participantes. Sendo assim, podemos inferir algumas possíveis justificativas para a discrepância encontrada entre acessos as atividades do curso e notas obtidas. O excesso de confiança embasado no conhecimento prévio ou mesmo a realização das avaliações em conjunto com outros funcionários ao invés

- 1 . Enfermeiro, Mestre. Preceptor da residência multiprofissional da UNIFESP. Professor do Centro Universitário Anhanguera .
2. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo.
3. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo. E-mail: carolis@hotmail.com
- 4 . Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Membro do GEPAG e Diretora de Enfermagem do Hospital São Paulo.
5. Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP e membro GEPAG / UNIFESP

de individual poderiam ser apontados como possíveis vieses de percurso. Dessa forma, sendo a aprendizagem aberta um modo novo que tem como características flexibilidade e liberdade, ao mesmo tempo, exige que o aluno seja centrado, sendo ele considerado gestor do seu processo de trabalho e aprendizagem o que não é característico da cultura brasileira ⁽⁵⁾. **Conclusão:** O EAD implementado pela Diretoria de Enfermagem do HSP, em especial os profissionais de enfermagem da UTI da CM atingiu um maior número de pessoas e proporcionou um aprendizado na própria instituição devido à sua flexibilidade de acesso. Mas verificou-se que o enfermeiro utilizou de forma inadequada a proposta e com isso mostrou que os gestores precisam capacitar esses profissionais para que utilizem esses recursos de forma a ter consciência pessoal e profissional a fim de melhorar sua capacidade de aprender sozinho. Esse estudo mostrou que os enfermeiros de UTI da CM tiveram pouca adesão no cumprimento das etapas de estudo antes de chegar na avaliação final, ou seja, a maioria não estudou os conteúdos antes de realizar a avaliação e obtiveram boas notas. A partir dos resultados dessa pesquisa questionou-se sobre os enfermeiros que realizaram a avaliação final se apreenderam os conteúdos propostos pela EAD? Por quê não realizaram todas as etapas propostas? Realizam a avaliação final como forma de cumprir a tarefa que a organização e o seu gestor propõe? Dessa forma há necessidade de esclarecer sobre a aplicabilidade na prática da transfusão sanguínea para qualificar essa assistência e a segurança do paciente, o que foi também a proposta da implementação do curso. **Contribuição:** Utilização do sistema de educação à distância para capacitação in loco dos profissionais de enfermagem contribuindo para a melhoria na qualidade da assistência.

Descritores: Enfermagem, Educação a Distância, Administração de Hemocomponentes
Área temática:

Referências:

1. Stella Maia Barbosa et al. Enfermagem e a prática hemoterápica no Brasil: revisão Integrativa Acta Paul Enferm 2011;24(1):132-6.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos Ciência, Tecnologia e Inovação Hemoderivados.
3. Alderinger Aparecida Tulher Florizano, Otávia de Souza Fraga. Artigo de Revisão
- 1 . Enfermeiro, Mestre. Preceptor da residência multiprofissional da UNIFESP. Professor do Centro Universitário Anhanguera .
2. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo.
3. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo. E-mail: carolis@hotmail.com
- 4 . Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Membro do GEPAG e Diretora de Enfermagem do Hospital São Paulo.
5. Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP e membro GEPAG / UNIFESP

os desafios da enfermagem aos avanços da hemoterapia no Brasil. Rev. Meio Ambiente Saúde 2007; 2(1): 282-295.

4. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. [serial on the Internet]. 2011 [cited 2013 Apr 15] ; 33(2): 167-167. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842011000200020&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5581/1516-8484.20110042>.

5. Ghedine T, Testa MG, Freitas HM R. Compreendendo as iniciativas de educação a distância via internet: estudo de caso em duas grandes empresas no Brasil. Rev. Adm. Pública, v.40, n.3, Rio de Janeiro, maio/jun.2006.

1 . Enfermeiro, Mestre. Preceptor da residência multiprofissional da UNIFESP. Professor do Centro Universitário Anhanguera .

2. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo.

3. Enfermeira Assistencial da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Paulo. E-mail: carolis@hotmail.com

4 . Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. Membro do GEPAG e Diretora de Enfermagem do Hospital São Paulo.

5. Enfermeira, Doutora. Pesquisadora/ Orientadora credenciada do Programa de Pós-graduação stricto sensu da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP e membro GEPAG / UNIFESP